

GRUPO DIVULGAÇÃO

A comédia da falha trágica

josé luiz ribeiro



Grupo Divulgação
Forum da Cultura
2015

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
GRUPO DIVULGAÇÃO

49 anos de teatro para o povo
apresenta

A comédia da falha trágica

josé luiz ribeiro



Forum da Cultura
2015

“Deixai aqui a esperança,
oh, vós que entráis”

Dante



D'antes e Depois

josé luiz ribeiro

O teatro é um porto seguro de onde partem as naus da aventura e da esperança. A ação cênica permite visualizar os caminhos que a literatura nos propõe a imaginar. *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri, ergue um painel a partir da figura de Dante, um homem-síntese do mundo medieval. Um mundo configurado não mais como uma plataforma cercada de mares, mas um globo de dois hemisférios: um de superfície sólida e outro preenchido pela superfície marinha tendo ao centro a montanha do purgatório.

Este globo fixo tinha a sua volta satélites e planetas circulando em sua órbita e no alto o céu de estrelas fixas. Neste universo cheio de crenças dogmáticas nasce o cenário para a viagem de Dante, conduzido por Virgílio, o poeta latino, para conhecer o limbo, onde os não batizados habitavam, o inferno e o purgatório.

Beatriz, a amada de Dante, pura e bela, convence o poeta a encetar esta viagem para, diante dos horrores das penas infringidas aos pecadores, encontrar o caminho do arrependimento e da salvação. Nessa imensa cratera, causada pela queda de Lúcifer, jazem os condenados eternos apenas na graduação de seus crimes.

Na visão de *A Comédia da falha trágica* o poeta recebe em seu nome uma apóstrofe. D'antes resgata a visão apocalíptica do inferno ao conduzir uma alteridade configurada no personagem Depois. Os dois revisitarão os tempos medievais, encontrando a contemporaneidade.

Quando o presente instaura um tempo sem limites entre o bem e o mal, é preciso voltar à fabula para repensar o destino de uma sociedade completamente perdida na *selva selvagem* onde se encontra a cratera que vai afinando até chegar ao trono do próprio Lúcifer. Quanto mais próximo desta entidade maiores serão os crimes dos apenados.

Lá, Dante encontrará figuras clássicas como Farinate degli Uberti, condenado como herético, Ulisses envelhecido e outras figuras enaltecidas em seu tempo. Aqui o personagem Depois encontra pequenos e grandes vilões que se misturam no dia a dia. Figuras clássicas como Helena de Tróia e Clitemnestra, irmãs chocadas no ovo de Leda numa relação infiel com Zeus, estão ao lado do ladrão que rouba por prazer, de Nero, feliz por ter incendiado Roma, do motorista que fica alegre em sacanear velhinhos no ponto de ônibus, fazendo-os correr com sacolas pesadas.

E neste inferno pós-moderno haverá o nicho para os omissos que preferem ficar calados, permitindo que o mal vença o bem; para as prefeitas que roubam a merenda escolar para gastar em ouro e batom; para políticos que fecham acordos secretos para alimentarem suas contas bancárias na Suíça, à custa do dinheiro desviado do suado imposto do povo; para os covardes que evitam se envolver em brigas alheias contribuindo para injustiças; para os políticos ilusionistas que se dizem do povo e habitam os altos círculos da bandidagem.

Sartre afirmava que *o inferno é o outro*. Nossa história mostra que o inferno é aqui e agora. Fugas numa diáspora desesperada, onde o mar afoga sonhos. Terror, guerra e conflitos urbanos. O apocalipse chegou.

Teatro, espelho do tempo

márcia falabella

O espelho, no desafio de duplicar o real em sua intransponível e enigmática dimensão, representa simbolicamente um instrumento de autocontemplação e de reflexão do universo, de maneira chapada ou, ao contrário, distorcida. O espelho habita nossas vidas e também o nosso imaginário e as nossas narrativas. Para além da beleza suave e alva de Branca de Neve, ele revela a vaidade, o egoísmo e a prepotência da Rainha. Narciso, *que acha feio o que não é espelho*, apaixonou-se por sua imagem. Só tinha olhos para a própria formosura. Nada mais revelador dessa nossa sociedade individualista.

O que o grande espelho do mundo nos mostra são seres humanos egoístas, bestializados, grotescos, vulneráveis, vaidosos, corruptos, mentirosos. Uma babel que reina soberana, num tempo em que ninguém mais se entende, seja por palavras, seja por atitudes. Cada um fechado em suas próprias verdades e certezas supremas, toscas e mesmo imbecis. A barbárie e a tortura temperam, com sabores amargos, não as distantes manchetes dos magros jornais em extinção, mas a própria vida que passa dentro das nossas casas, na nossa vizinhança, na realidade crua do nosso dia a dia. Sair de casa para as tarefas mais triviais, virou um risco ao mais comum dos cidadãos.

A arte é sempre reveladora de um tempo, depositária de todas as manifestações, sentimentos e comportamentos de uma época, registrados em cores, texturas e traços, silêncios, sons e palavras, movimentos, imagens e ações. Se o mundo

todo é um palco, como afirmava Shakespeare, o palco é revelador do mundo. Desde sempre, o teatro devolve à sociedade suas próprias ações e atitudes. Em tempos de glória, em tempos de guerra. O ser humano desmascarado, escancarado pelo riso ou pela lágrima, naquilo que tem de bom e de mal, de nobre e de leviano. Dramaturgos criaram histórias e personagens, oráculos de seu tempo. Atores e coletivos teatrais não se furtaram a esse chamado e a esse compromisso do teatro. Nem sempre é agradável colocar o dedo na ferida.

E aqui estamos nós. Senhoras e senhores, respeitável público, a boca de cena é o grande portal que nos irmana e que nos abraça nessa grande viagem. Não se iludam! Queríamos contar a mais doce história, trazer à cena as mais delicadas emoções. Mas o palco nos impõe o desafio de expurgar as dores, que nos abrem chagas profundas no corpo e na alma. Expurgar para libertar de toda imoralidade, violência e sordidez da realidade que nos sufoca.

Deixai aqui a esperança, ó vós que entraís, escreve Dante. Mas queremos, justamente, com nosso espetáculo, resgatar a esperança possível na humanidade. Que passem rápido os círculos do inferno dantesco. Cabe a nós modificarmos essa realidade, acreditando que, dentro de cada um, exista ainda uma fagulha de inteligência produtiva, de afetividade construtiva, algum resquício de bondade, de solidariedade e de generosidade que nos traga a redenção e a salvação. Não para uma vida perfeita no paraíso angelical, mas para uma vida simplesmente humana e terrena, em todas as suas imperfeições. Não! Definitivamente, o inferno não é aqui. Não pode ser aqui. Não deve ser aqui (pelo menos não deveria).

Trabalhar: o verbo de resistência

saulo w. machado

É uma experiência que visa a formação do ator integral, que mergulha em cada engrenagem da linha cênica, tornando-se um artista pleno e mais consciente de sua arte e de duas responsabilidades (...).
Márcia Falabella, *Grupo Divulgação – o teatro como devoção*

Às vésperas de comemorar 50 anos, o Centro de Estudos Teatrais – Grupo Divulgação olha para trás com grande alegria. Tantos caminhos percorridos, tantas estreias, tantas histórias. Verdes eram os tempos, e agora, maduros, colhemos o legado de quase meio século. Maduros, mas não menos ativos.

Todos os dias um grupo de pessoas se reúne com um só objetivo: abraçar o teatro como forma de liberdade e amor. O compromisso é a regra e o trabalho a forma de nos fortalecermos como grupo. Os ensaios semanais nos permitem trabalhar como atores, aprendendo a cada instante a história do teatro e o valor das técnicas, mas na produção trabalhamos caráter, força e determinação.

A produção cênica dos finais de semana, quando construímos cenários, fazemos figurinos e preparamos todos os materiais para o espetáculo é o momento em que nos conhecemos de verdade. É quando realmente compartilhamos a fé teatral e entramos em comunhão com as expectativas da peça.

As portas do Forum da Cultura se abrem pela manhã e adentramos às salas que guardam o nosso acervo. Salas estas batizadas pelo grupo ao longo dos anos como “Sacristia” e “Musculação”, repouso dos figurinos de inúmeras gerações; e o “Chicotinho”, espaço para os materiais de construção e as cenografias de outros espetáculos. Ainda temos o “Galinheiro” e o “Teatrinho” que recebem os adereços e também os cenários. A sala do GD se transforma em uma fábrica de costura e é sempre o ponto de referência para tirar dúvidas sobre os afazeres do dia.

O integrante que chega atrasado em qualquer circunstância recebe um nariz torto e uma cara fechada de todos. Temos que estar sempre em sincronia. Entramos juntos e saímos juntos, porque a pergunta principal é: como ele trabalha menos do que eu sendo que os aplausos serão os mesmos para todos?

Papel, linha, madeira, tesoura, arame, agulha, pincel e tinta. Sempre de mãos ocupadas trabalhamos sem parar. A produção se estende por todo o dia e muitos de nós nos encontramos somente na hora do lanche, no nosso café com bolacha, no nosso pão com linguiça, refeições de operário. Operário que trabalha para a empresa de sonhos. Sonhos que movem cada músculo em busca da magia que o teatro nos proporciona.

Trabalhamos a serviço da arte tribal e, acreditando neste teatro, o Divulgação não somente critica o homem em suas peças, mas todo o conjunto social. E é aos sábados, domingos e feriados que uma pequena parte deste conjunto se reúne para a preparação da tentativa de mudar o homem. O suor se torna recompensa e o trabalho a caridade de tentar mudar o mundo.

O teatro sujo

Na grande batalha dos anjos, Lúcifer, o vencido, é precipitado aos subterrâneos do mundo. Sua luz se acenderá nas trevas como um sinal de condenação. O teatro através dos séculos tem mostrado aos homens os caminhos da salvação da humanidade. Ele mostra sinais de avanço ou recuo para melhorar o homem em sua vida social.

Os tempos de hoje são duros. Um erro tecnológico pode induzir a uma rota errada e os planos de um alegre jantar em família podem acabar em um velório. Lágrimas, assassinatos de policiais, bandidos e inocentes fazem parte do noticiário.

Não estamos em época de glamour. Os costureiros famosos fazem seus modelos desfilarem de terno com sapatos sem meias, paletós apertados e calças que lembram Carlitos. Estamos vivendo o tempo do bêbado e do equilibrista.

Aos poucos uma estética que vai do barroco ao grotesco vai se delineando nos palcos. A moda do craqueiro que superpõe peças de roupas num mero acúmulo do descartável brota numa sensação do desfile de vultos vestidos de lixo.

A figura mítica da serpente como o ser mais brilhante do paraíso desaparece alojada na estética do entulho e do acúmulo. Houve um tempo que público tinha um ar doce e pegajoso. Amassavam-se cascas de amendoins, transitavam para os banheiros no meio do espetáculo e jogavam alimentos para mostrar seu desagrado. Uma plateia bárbara.

Hoje suplicamos por atenção diante do celular ligado. O encanto tecnológico inventado pelo diabo e espalhado pelo

deus dinheiro. Nesta plateia tão deseducada, como no tempo em que se chupavam laranjas e jogavam o bagaço na turma de baixo, nasce o teatro sujo.

Comédia da falha trágica é um convite ao espectador para um mergulho na lama. Chafurdar nos recortes sociais para sentir o odor de um momento de desagregação social. Um tempo em que uma classe elevada ao céu do consumo é precipitada ao inferno da carência.

A cenografia mostra uma escada que leva ao fundo, na cortina de veludo chamuscada temos a lembrança de um tempo de pompa. As linhas assimétricas pontuam direções de vidas. O pentagrama invertido assinala a posse do mal que gerencia uma terra de barbárie.

A barca de Caronte leva os condenados em direção ao seu castigo. Não existe para eles o tempo de gemidos. Estão carnavalizados, já conhecem o que há de pior e nem a visão do inferno os horroriza. *Se a canoa não virar eu chego lá* cantam as almas em direção ao inferno.

Este musical, inspirado no estilo do distanciamento brechtiano ou, se preferirem, do teatro de revista, traz canções como o *Tango das almas desesperadas*, a nostálgica *Olha a barca que chega*, o voluptuoso coro das *Mercadoras do prazer*, o cínico charleston da *Negação do Corrupto*, e a saborosa homenagem do clássico de Noel Rosa, *Onde está a honestidade?*. No momento em que leis são preparadas para punir internautas que criticam políticos é hora de pensar nos anos de chumbo e dizer: Não passarão! O teatro tem a voz das ruas.

Por que lutar pela cultura popular?

A fome da cultura destrói o cérebro e aniquila o coração. Este pensamento nos faz refletir sobre o momento em que o Brasil mergulha numa crise que, como se diria antigamente, nunca dantes percorrida. Sabemos que *quando a miséria entra pela porta, o amor sai pela janela* e que sem amor a vida não vale a pena.

O teatro é um ato de amor pela humanidade. Em sua longa história ele nos dá lições e nos ensina o caminho do bem para criar uma sociedade justa e solidária. Na Grécia ele aproveitou da dramaturgia para ensinar os caminhos na cidadania; na sociedade medieval ele evangelizou camponeses; Shakespeare mostrou como o poder e a ganância merecem castigo; Molière mostrou como a burguesia rica se torna ridícula ao imitar a aristocracia.

No aqui e agora, o que devemos fazer para sacudir nossa sociedade que, iludida pela mentira, permitiu que a vaca fosse para o brejo, pegasse pneumonia e tossisse demais? Brecht falava que o silêncio dos bons contribui para o avanço dos maus. O nazismo cresceu aos olhos de um povo que, vendo pessoas embarcadas como gado, não interferiu em grande escala. Um ídolo com cabeça de ouro esconde seus pés de barro. Mas o barro pode virar lama e tombar o mito que acaba dando com os burros n'água.

A cultura popular sempre nos deu lição de ética. Pequenas frases repetidas pelos mais velhos transmitiam normas de comportamento que orientavam os mais jovens a

escolherem o bem. *Educa a criança no caminho do bem e ela não se desviará do bom caminho*, frases como esta estavam escritas em salas de aula e, aos poucos, geravam bons frutos.

É bem verdade que estes conhecimentos, originados em escolas em que os professores usavam palmatória, sabiamente abolida, inverteram a situação de mando de autoridade. Hoje é comum ouvir ou ver gravada uma cena em que alunos rebeldes humilham e batem em professores.

Por isso é preciso lutar por um novo tempo a ser erguido com frases que as avós e as mães ensinavam à criança quando ela aparecia com um objeto que não lhe pertencia em casa: *Quem rouba um tostão, rouba um milhão*.

Quem com ferro fere, com ferro será ferido ou A delicadeza é uma chave que abre todas as portas são ensinamentos pequenos que podem ajudar na construção da cidadania onde a lei de Gerson, a que falava que *brasileiro gosta de levar vantagem em tudo*, tenta impor um padrão de imoralidade.

A mentira tem perna curta e É mais fácil pegar um mentiroso do que um coxo assinalam o principal ponto de fuga na construção de uma sociedade-cidadã onde *a polis* rejeita o político mentiroso e ladrão, mesmo que ele afirme candidamente que não praticou qualquer ato ilícito.

A comédia da falha trágica nos convida a mergulhar no universo da cultura popular e testemunhar pequenos atos que, se corrigidos, poderiam mudar nosso caminho. Assumimos esta tarefa dura de narrar nossas mazelas para queimá-las no fogo da purificação.

O público fala sobre o Divulgação

“Acompanho desde os anos 80! Admiradora do trabalho desse grupo em espécie – coeso, convincente, atores muito dedicados.”

Valéria do Valle Clavillo, 53, Artista Plástica

“O Grupo Divulgação é um grupo de teatro que possui diversas peças engraçadas e sempre com uma moral política”

Jaqueline de Freitas Oliveira, 23, Estudante

“Referência em dramaturgia em Juiz de Fora e porta de formação de novos artistas e pensadores.”

Thiago Lopes de Souza, 32, Jornalista

“Um grupo pioneiro que revela novos talentos a cada peça.”

Rodrigo Mendes Rodrigues, 33, Técnico em Informática

“É uma paixão – ano passado participei do grupo da Terceira Idade, após esperar 2 anos por uma vaga.”

Sônia Leonel Cabral, 66, Técnico em Contabilidade

“Uma palavra: Paixão! É nítido o entusiasmo em cada linha de fala, em cada troca de cenário... Um belo grupo apaixonado”

Pedro Luiz A. Frazza, 20, Generalista 3D

“Um grupo que se tornou uma parte importante de Juiz de Fora.”

Virgínia Grumi Rosa, 21, Estudante

“Escola não só de vida, mas também de teatro. É o amor que motiva esses loucos e apaixonados do GD.”

Michele Ferreira da Silva de C. Matos, 23, Jornalista

“Desses quase 50 anos de sua existência, posso afirmar que o grupo continuará sendo sempre o ícone para o fomento do nosso teatro em nossa cidade”

Mário Galvanni, 60, Ator/Produtor

O público fala sobre o Divulgação

"Este grupo é pura arte. Assisto às peças desde jovem e admiro os enredos, figurinos e músicas."

Cristina Mota Henriques, 49, Bancária

"Grupo que faz a diferença. Não somente no cenário teatral juizforano, como também na vida de cada espectador, que sai transformado a cada espetáculo."

Taís Poliana Evangelista de Oliveira, 24, Jornalista

"Um resistente diante da crise de nossos tempos. Há tempos não via uma peça infantil. Anseio sempre para ver a peça adulta. O GD sempre me surpreende."

Ieli Maria H. de Freitas

"Importante grupo de teatro em Juiz de Fora, sobretudo por divulgar o teatro para a comunidade"

Frederico Braida, 34, Professor

"O próprio nome do grupo já diz pra que vem: divulgar. Divulgar o imaginário, a fantasia para um público eclético. Um grande viva e longevidade."

Carla Elisa Souza Nicolau, 45, Professora

"Fico muito feliz em retornar aqui! Grupo apaixonante e apaixonado. Particpei muito tempo do projeto Escola do Espectador e é único o trabalho idealizado por José Luiz."

Gislene Rodrigues, 33, Jornalista

"O grupo faz parte da história da nossa cidade e da vida de nossa população"

Roseli Maria Bazilho, 41, Agente Comunitária de Saúde

"É fantástico, alegre, criativo, educativo, sempre que posso compareço às peças"

Sandra Helena Lage, 49, Servidora Pública

Centro de Estudos Teatrais Grupo Divulgação

apresenta

A comédia da falha trágica

de
José Luiz Ribeiro

| | |
|---|--|
| Marcus Saramela | Gabriel, Homem Fraco, Nero |
| Rebecca Gramlich | Teia, Clitemnestra |
| Johnes Drummond | Rafael, Dirceu, Presidente, Stalin |
| Mariana Sampaio | Réia, Mulher Preguiça, Prefeita |
| Felipe Vasconcelos | Miguel, Depois |
| Júlia Buttenbender/ Lorenza Cris | Febe, Helena de Tróia |
| Victor Dousseau | Dantes |
| Saulo Machado | Barqueiro, Motorista, Ladrão, Sindicalista |
| Wallace Oliveira | Belzebu |
| Diogo Miranda/ Renan Sousa | Capeta |
| Michell Costa | Demônio |
| Fabrcio Alves | Diabo |
| Márcia Falabella | Rainha Diaba |
| Ana Santos/ Marina Lopes | Pusilânime, Vereadora |
| Figurino | Malu Ribeiro |
| Sonotécnica | Marina Metri |
| Registro videográfico | Messias Matheus |
| Fotos | Jesualdo Castro |
| Execução de arranjos musicais | Dionísio Giovanini |
| Cartaz | Franciane Lúcia |
| Cenário, trilha original, desenho de luz e direção | José Luiz Ribeiro |

Apoio: Bruno Crispi, Dowglas Mota, Fátima Amorim,
Franciane Lúcia, Messias Matheus, Vanessa Ferreira.

GRUPO DIVULGAÇÃO **Repertório**

TEATRO ADULTO

Cancioneiro de Lampião Nerthan Macedo * **O urso Tchekov** * **Bodas de Sangue** Federico García Lorca * **Electra** Sófocles * **Diário de um louco** Nicolai Gogol * **Pequenos burgueses** Máximo Gorki * **A visita da velha senhora** Dürrenmatt * **Escola de mulheres** Molière * **Escorial** Ghelderode * **Romanceiro da Inconfidência** Cecília Meireles * **Maria Stuart** Schiller * **A morta** Oswald de Andrade * **O patinho torto** Coelho Neto * **Yerma** Garcia Lorca * **Seis personagens em busca de um autor** Pirandello * **As criadas** Jean Genet * **A menina casadoira** Eugène Ionesco * **Pic-nic no front** Arrabal * **Arlequim servidor de dois amos** Carlo Goldoni * **Calígula** Albert Camus * **Guerra mais ou menos santa** Mário Brasini * **Sganarello** Molière * **Lição de Molière** José Luiz Ribeiro * **Pedreira das almas** Jorge Andrade * **Só o faraó tem a alma** Silveira Sampaio * **Farsa do Mestre Pathélin** Anônimo medieval * **O beijo no asfalto** Nelson Rodrigues * **Mas que papel, seu bacharel!** José Luiz Ribeiro * **O estado de sítio** Albert Camus * **Boca do Inferno** Marcos Vinícius * **A mandrágora** Maquiavel * **O rei da vela** Oswald de Andrade * **Como se fazia um deputado** França Júnior * **Dr. Getúlio, sua vida e sua glória** Dias Gomes/F. Gullar * **O Jardim das Cerejeiras** Anton Tchekov * **Esta noite se improvisa** Pirandello * **O inspetor geral** Nicolai Gogol * **Fausto** Goethe * **Girança** José Luiz Ribeiro * **A casa de Bernarda Alba** García Lorca * **Grito mudo** José Luiz Ribeiro * **As aventuras do Tio Patinhas** Augusto Boal * **A aurora da minha vida** Naum Alves de Souza * **Canga** José Luiz Ribeiro * **O Mercador de Veneza** William Shakespeare * **O santo milagroso** Lauro César Muniz * **Rastro Atrás** Jorge Andrade * **Era sempre primeiro de abril** José Luiz Ribeiro * **Todomundo** José Luiz Ribeiro * **Édipo-Rei** Sófocles * **O burguês fidalgo** Molière * **Vereda da Salvação** Jorge Andrade * **II teatro cômico** Carlo Goldoni * **Como se come um homem** S. Mrozek * **A torre em concurso** J. Manuel de Macedo * **O homem e o cavalo** Oswald de Andrade * **A escada de Jacó** José Luiz Ribeiro * **Cervantina** Miguel de Cervantes * **O devoto** José Luiz Ribeiro * **O Príncipe Rufião** José Luiz Ribeiro * **Viva a Nau Catarineta** Altimar Pimentel * **Os Ossos do Barão** Jorge Andrade * **Girança (II)** José Luiz Ribeiro * **O último portal** José Luiz Ribeiro * **Botanágua** José Luiz Ribeiro * **A Trupe da Paz** José Luiz Ribeiro * **Senhora na Boca do Lixo** Jorge Andrade * **Zé das Cova e Dona Morte** José Luiz Ribeiro * **O Círculo de Giz** Brecht/Ribeiro * **O Canto do Cisne** Anton Tchekov * **A fábula do destino** José Luiz Ribeiro * **Visitando Volpone** José Luiz Ribeiro * **A Tempestade** William Shakespeare * **Adoráveis Canalhas** José Luiz Ribeiro * **Erguei as mãos** José Luiz Ribeiro * **A República de Plantão** José Luiz Ribeiro * **O Mambembe** Artur Azevedo * **Bailes da Vida** José Luiz Ribeiro * **Escola de Trapaça** José Luiz Ribeiro * **Juizado de pequenas perdas** José Luiz Ribeiro * **O Triunfo do Apocalipse** José Luiz Ribeiro * **Depois da novela das oito** José Luiz Ribeiro * **Os Ossos do Ofício** José Luiz Ribeiro * **Sob nova direção** José Luiz Ribeiro *

A Visita José Luiz Ribeiro * **O doente imaginário** Molière * **Cuidados de Amor** José Luiz Ribeiro * **A comédia da falha trágica** José Luiz Ribeiro.

TEATRO INFANTIL

A onça de asas Waldir Ayala * **O circo de bonecos** Oscar von Pfuhl * **História de lenços e ventos** Ilo Krugli * **Nem tudo está azul no país azul** Gabriela Rabelo * **Guairaká** José Luiz Ribeiro * **O embarque de Noé** Maria Clara Machado * **D. Baratinha** José Luiz Ribeiro * **A gema do ovo da ema** Sílvia Orthoff * **A colcha do gigante** Zuleika Mello * **Girassinho** José Luiz Ribeiro * **Putz, a menina que buscava o sol** Maria Helena Kühner * **A noite dos duendes** José Luiz Ribeiro * **Bem do seu tamanho** Ana Maria Machado * **Sonho Pirata** Lilianna Neves * **Passa, Passa, Assombração** José Luiz Ribeiro * **D. Chicote Mula-Manca** Oscar von Pfuhl * **O rouxinol do pescador** José Luiz Ribeiro * **O caju encantado** Paula Schmidt * **Estórias pra boi dormir** José Luiz Ribeiro * **O carteiro do rei** Tagore/José Luiz Ribeiro * **O Dragão Verde** Maria Clara Machado * **O mistério das nove luas** Ilo Krugli et alii * **A Chapeleira da Rua Azul** José Luiz Ribeiro * **O patinho feio** Ronaldo Boschi * **Guairaká (II)** José Luiz Ribeiro * **A Guerra dos Legumes** José Luiz Ribeiro * **generosa@fada.com** José Luiz Ribeiro * **O Rei de Quase tudo** José Luiz Ribeiro * **O menino dos caracóis** José Luiz Ribeiro * **No Reino da Invenção** José Luiz Ribeiro * **Bicho Sim, Bicho Não!** José Luiz Ribeiro * **Os Duendes Imaginários** José Luiz Ribeiro * **Simbita e o Dragão** Lúcia Benedetti * **Porcaria em Águas Claras** José Luiz Ribeiro * **A Lira do Encanto** José Luiz Ribeiro * **No Reino de Nunca Dantes** José Luiz Ribeiro * **Sonhos da Rainha da Noite** José Luiz Ribeiro * **Cadê?** José Luiz Ribeiro * **O Senhor dos Papéis** José Luiz Ribeiro * **O conto da morcegada** José Luiz Ribeiro * **O Rei Pavão** José Luiz Ribeiro.

ESPETÁCULOS ANTOLÓGICOS

Morte e Vida Severina João Cabral de Mello Neto * **Coral Universitário** José Luiz Ribeiro (texto) * **Belmiro, Murilo e Pedro Nava** José Luiz Ribeiro (org.) * **Camões** José Luiz Ribeiro (sel.) * **Manuel, Bandeira do Brasil** Malu Ribeiro (org.) * **Molière** José Luiz Ribeiro * **Amor em verso e canção** * **O homem do século XX** * **Antologia da Mulher** * **Amor em verso e canção II** * **Nosso amor em verso e canção** * **Poemas operários** * **Poemineiros** * **Quatro poetas de Juiz de Fora.**

NÚCLEO DE TERCEIRA IDADE

Minha sogra é da polícia Gastão Tojeiro * **Versos e Cantigas** José Luiz Ribeiro * **OH! A mulher!** José Luiz Ribeiro * **Sertaneja** José Luiz Ribeiro * **Sassaricando** José Luiz Ribeiro * **Canto por Federico** José Luiz e Malu Ribeiro * **Viva o Zé Pereira** José Luiz Ribeiro * **I love you Juju** José Luiz Ribeiro * **Estação Esperança** José Luiz Ribeiro * **Cantando Cecília** José Luiz Ribeiro * **Estórias pra boi dormir** José Luiz Ribeiro * **Fragmentos** José Luiz Ribeiro * **É isso aí, seu Ary!** José Luiz Ribeiro * **O tempo** Malu Ribeiro (org.) * **Geringonça Tour** José Luiz Ribeiro * **Ode à Juiz de Fora**

José Luiz Ribeiro * **Rádio Mulher** José Luiz Ribeiro * **A Trambiqueira da Itapiru**
José Luiz Ribeiro * **Fados e Desgarradas** José Luiz Ribeiro * **A casa abandonada** José
Luiz Ribeiro * **Alô, Alô. Quem fala?** José Luiz Ribeiro * **Eu e o rio** José Luiz Ribeiro *
Hospital S.O.S. José Luiz Ribeiro * **Versos do guardador de rebanho** Alberto Caiero
* **Romance de Maria** José Luiz Ribeiro * **Drummonianas** José Luiz Ribeiro * **Jorge e**
Caymmi, amados da Bahia José Luiz Ribeiro * **O poeta da paixão** José Luiz Ribeiro
* **Ciranda de luta** José Luiz Ribeiro * **Lobisomem em seresta** José Luiz Ribeiro.

NÚCLEO DE ADOLESCENTES

A incelença Luiz Marinho * **As meninas do Experimental** José Luiz Ribeiro * **A**
menina e o vento José Luiz Ribeiro * **Os Divertimentos do Rei** J. Eduardo
Vendramini * **Brecht, pausa para meditação** José Luiz Ribeiro * **A gata borralheira**
Maria Clara Machado * **A pousada do Marreco Verde** José Luiz Ribeiro * **A estranha**
história de Evelyn Roe José Luiz Ribeiro * **A Sapateira Prodigiosa** Federico Garcia
Lorca * **Vozes de Natal** José Luiz Ribeiro * **Amor em pedaços** José Luiz Ribeiro * **As**
meninas do Experimental (II) José Luiz Ribeiro * **Festa Brava** José Luiz Ribeiro *
Lampião no Inferno Altimar Pimentel * **O auto do rei** Thiago Santiago * **Orfeu e**
Eurídice José Luiz Ribeiro * **O Reino de Lóbio** Márcia Falabella * **Bufonarias** Col.
textos anônimos medievais * **As águas** José Luiz Ribeiro * **Voto vendido é voto traído**
José Luiz Ribeiro * **A formosa menina que salvou o circo** José Luiz Ribeiro *
Fragmentos de Cobra Norato José Luiz Ribeiro * **O homem que diz sim, o homem**
que diz não Bertolt Brecht * **Novos sonhos de uma noite de verão** Shakespeare/José
Luiz Ribeiro * **A Santa Coroa** José Luiz Ribeiro * **As Preciosas Ridículas**
Molière/José Luiz Ribeiro * **Ensaio sobre Antígona** Sófocles/José Luiz Ribeiro *
Esses Moços José Luiz Ribeiro * **Ensaio sobre o amor** José Luiz Ribeiro * **O pulo do**
gato José Luiz Ribeiro * **Sombras da noite** José Luiz Ribeiro * **No país do troca nome**
José Luiz Ribeiro * **Uma galinha de domingo** Clarice Lispector/José Luiz Ribeiro *
Santana dos Ferros José Luiz Ribeiro * **A Cidade da Felicidade** José Luiz Ribeiro *
Dias Felizes José Luiz Ribeiro * **Ventos nordestinos** José Luiz Ribeiro.

MERGULHO TEATRAL

Cantares José Luiz Ribeiro (org.) * **Folias universitárias** José Luiz Ribeiro * **Chegança**
de trovas José Luiz Ribeiro * **Saudações universitárias** José Luiz Ribeiro * **Canções**
José Luiz Ribeiro * **Cancioneiro de Lampião** José Luiz Ribeiro * **Versos, cantigas e**
lembranças José Luiz Ribeiro * **A pequena índia** José Luiz Ribeiro * **Vozes da sombra**
José Luiz Ribeiro * **As proezas de João Grilo** José Luiz Ribeiro * **O corpo estendido da**
menina encantada José Luiz Ribeiro * **Mário, que Mário?** Quintana José Luiz
Ribeiro * **O trenzinho de Maguari** José Luiz Ribeiro * **Voto vendido é voto traído** José
Luiz Ribeiro * **Dias de visita** José Luiz Ribeiro * **A estrada do fim do mundo** José Luiz
Ribeiro * **Semanário** José Luiz Ribeiro * **Antropofagia** José Luiz Ribeiro * **Brazil** José
Luiz Ribeiro * **A era do malandro** José Luiz Ribeiro * **Costurando Shakespeare** José
Luiz Ribeiro * **Jesus, o filho do homem** José Luiz Ribeiro * **Porto das pequenas**
esperanças José Luiz Ribeiro * **Verdes tempos** José Luiz Ribeiro.

Projetos

GRUPO DIVULGAÇÃO

Reafirmando-se como um núcleo de pesquisa, o Centro de Estudos Teatrais - Grupo
Divulgação, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, desenvolve cinco projetos
de extensão: *Escola de Espectador*, *Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas*,
Workshop de Interpretação para a Terceira Idade, *Criação Cenográfica* e
Seminário: Os Caminhos do Teatro. Além de um projeto de treinamento profissional,
intitulado *Memória Iconográfica*. Entre bolsistas, voluntários e beneficiados, as
atividades envolvem professores e alunos da UFJF e comunidade de Juiz de Fora e
região.

Escola de Espectador

O *Escola de Espectador* é considerado modelar como instrumentalização de inclusão
social e cidadania. Realizado há 30 anos, o projeto oferece aos alunos de escolas
públicas e grupos comunitários de Juiz de Fora e região, cadastrados em mais de 200
núcleos, entradas gratuitas aos espetáculos teatrais do GD.

Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas

O *Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas* foi criado para oferecer
conhecimento inicial do universo teatral ao público de adolescentes. Durante o curso,
os estudantes têm a possibilidade de entrar em contato com disciplinas de formação
cultural e técnica nos módulos de Treinamento Corporal, Expressão Vocal, Improviso
e Prática de Montagem.

Workshop de Interpretação para a Terceira Idade

O CET está entre os pioneiros do Brasil, tendo desenvolvido uma metodologia
própria no *Workshop de Interpretação para a Terceira Idade*. O projeto surgiu em
1994 por uma imposição de alunos emergentes do programa "Universidade com a 3ª
Idade". Durante os encontros semanais, os alunos têm aulas de interpretação,
memorização, improvisação e estudo de textos com José Luiz Ribeiro, Márcia
Falabella e Maria Lúcia Ribeiro.

Criação Cenográfica

Este projeto de iniciação artística investiga propostas cenográficas. Duas metas são
cumpridas: a primeira, a criação e confecção de cenários para os espetáculos do
Grupo Divulgação; a segunda, formata maquetes de espetáculos, visando a memória
iconográfica das produções.

Seminário: Os Caminhos do Teatro

Realizado anualmente em datas próximas a 27 de março, comemorativa do Dia
Internacional do Teatro, este encontro reúne renomados pesquisadores e realizadores
em artes cênicas. "Os Caminhos do Teatro" são debatidos buscando renovações
metodológicas e propostas de abordagens da cena.

Memória Iconográfica

O projeto *Memória Iconográfica* é voltado para a conservação do acervo documental
do Grupo Divulgação. O trabalho destina-se à organização e preservação de textos,
vídeos e fotografias das montagens realizadas ao longo de 49 anos.



 twitter.com/grupodivulgacao

 facebook.com/grupodivulgacao

AGRADECIMENTOS:

Reitor da UFJF:
Prof. Dr. Júlio Maria Fonseca Chebli

Funcionários do Forum da Cultura

Aos que, durante esses 49 anos, perceberam que o teatro
é expressão de cidadania e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação que acreditam
que:

“MEDE-SE A CULTURA DE UM POVO PELO SEU TEATRO.”

García Lorca